

Entrevista A6

1- *Onde iniciou o seu percurso na vida associativa?*

R.: Aqui na Associação Juvenil de Deão, como sócia fundadora.

2- *Que idade tinha quando começou a pertencer a uma associação?*

R.: Foi 1997... tinha 24 anos...

3- *Que tipo de trabalho desenvolveu na associação que esteve ligado?*

R.: Vai ser difícil de responder a essa, porque são vários tipos de trabalho... neste momento sou presidente da direcção da associação... neste momento tenho que desenvolver trabalhos relacionados com a gestão de projectos, projectos que a associação tem, alguns aspectos burocráticos, promove e pensar em projectos, contactar com as pessoas que podem dinamizar os projectos, com os participantes dos projectos, e quem fala em projectos diz actividades relacionadas com os projectos... dirigir as reuniões, dinamizar a associação um pouco a todos os níveis... claro que não sou só eu, mas tenho grande responsabilidade nesta área.

4- *Neste momento, quais são as associações que está envolvido?*

R.: Envolvida activamente só estou nesta associação...

5- *O que é para si o associativismo?*

R.: Para mim neste momento, já é praticamente uma forma de estar... eu costumo dizer às vezes a brincar “primeiro estranha-se depois entranha-se”... o associativismo pode ser algo que resulta da vontade de um conjunto de pessoas, em transformar e agir sobre o local onde vivem, contribuir um pouco para fazer a diferença, para o desenvolvimento do local, e penso que é uma forma também de contribuir para que... dá visibilidade á iniciativa das pessoas, todos juntos conseguimos fazer mais e melhor...

6- *Como estabeleceu o primeiro contacto com a associação a que está ligado?*

R.: Eu sou uma das sócias fundadoras... ainda a associação não existia, uma dia no café uma rapariga que tinha andado comigo na escola primaria disse que havia algumas pessoas aqui que estavam a pensar em formar uma associação... e que nos íamos reunir

na casa de uma pessoa... e disse “oh, aparece, se calhar ias gostar”... eu apareci e até hoje cá estou , há 12 anos...

7- Em relação a esta associação de que é membro, com que frequência participa?

R.: Muita ... todos os dias, quanto à minha actividade profissional, não menos... se calhar mais...

8- Que tipo de funções desempenha?

R.: Sou presidente da direcção... já fui presidente da assembleia, vogal, já fui secretaria da assembleia geral...

10- Quais as vantagens/desvantagens, a nível individual e a nível público, de pertencer a esta associação?

R.: Vantagens a nível individual, tem a ver com muitas coisas, como conhecer outras pessoas, ter outras experiencias que são completamente diferentes daquelas que eu teria no dia-a-dia na minha vida pessoal, social ou profissional, e isso traz conhecimento que permite outras experiências, faz-me sentir com mais valor, também contribui para a minha auto-estima...

Vantagens ao nível da esfera publica... se calhar dá-me visibilidade, faz-me ser conhecida...

Desvantagens ao nível individual, é um pouco o cansaço porque a actividade é muita, e á outras coisas até a nível familiar que ás vezes tenho que falar porque tenho este compromisso e já assumi algumas coisas e pronto... ás vezes fica a família um pouco de lado...

Desvantagens a nível da esfera publica, é que isto implica que nós tomemos posições, e as posições muitas vezes não são as posições que nós podemos tomar ou o partido que nós queremos tomar muitas vezes não são bem vistos por toda a gente, assim como á pessoas que acham que só se pode fazer parte de associação da forma como eu estou na associação porque isso tem vantagens financeiras... portanto, não conseguem perceber que á outras motivações, para se fazer estas coisas, e pronto...

11- Pensa continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que o faria abandonar?

R.: Quero continuar a pertencer a esta associação...até quando é muito difícil de dizer... *o que te faria abandonar?* Sei lá, por exemplo, a associação ter de acabar, isso era um abandono quase natural... não sei, o projecto começar a ser tão diferente do que nós iniciamos, afastar dos interesses que temos... nós neste momento estamos a andar um caminho que nunca pensamos no início, ou seja, continuamos com os mesmos objectivos, que é o desenvolvimento local, é o ocupar o tempo livre dos jovens é o contribuir para que se viva melhor em Deão... sim, isso continua a ser os nossos objectivos... mas se era assim que íamos fazer? Não no início nunca pensei, isto tem sido um caminho que tem sido feito á medida que vamos andando e acho que nós temos aprendido muito com as experiencias dos outros... não estamos só fechados em nós, conseguimos ver outras associações, a experiencia de outras associações e aprendemos com elas... o projecto agora tem os mesmos objectivos, tem as mesmas metas, mas está a seguir por um caminho completamente diferente... se me afastasse desse caminho ou desses objectivos aí sim, provavelmente abandonaria a associação...

12- Considera o associativismo mais como uma forma de participação ou uma obrigação social? Porquê?

R.: Eu em primeiro lugar considero como uma forma de participação, depois também é uma obrigação social... pois uma forma de participação, tu tens o direito de participar por isso participas nesta associação... agora uma obrigação social, tens o dever de... para mim, em primeiro lugar senti como uma forma de participação e depois como uma obrigação...

13- Considera o associativismo como uma forma de participação política?

R.: Sim... lá está, na medida em que é preciso tomar posições, em que é preciso assumir de uma forma ou de outra que é este o caminho que eu quero seguir, é isto em que eu acredito, nessa medida sim, estamos a fazer política.

14- Quais as principais razões/motivos que o levaram a participar nesta associação?

R.: Eu senti que aqui não havia muitas alternativas, e na altura eu era mais nova, não havia muitas alternativas para os jovens e achei que para além de poder estar a ocupar os meus tempos livres de forma melhor, claro que também pensei em mim, podia contribuir para melhorar a vida das pessoas de Deão, nomeadamente dos jovens...

15- Quem o motivou?

R.: A minha colega fez-me o click, digamos assim, ou informou-me e depois penso que a motivação estava já latente em mim... era uma coisa que estava adormecida e bastou aquela faisczinha para a despertar...

16- Como os pais/ família reagiram ao facto de se tornar membro de uma associação juvenil? Influenciaram a sua decisão?

R.: Bem... aliás o meu pai, principalmente o meu pai já tinha feito parte de outras associações, sempre participaram na vida das aldeias onde viviam... aliás sempre foram habituados a uma vida em comunidade são provenientes de uma aldeia parecida com esta, mas com um grande sentido de comunidade, portanto se calhar eles também me influenciaram... às tantas, o bichinho estava lá porque foi criado pelas atitudes deles em relação aos locais onde estavam e de onde vieram...

17- Existe alguma relação entre a sua actividade na associação e a actividade que exerce ou pensa vir a exercer no seu futuro profissional?

R.: Eu neste momento na minha vida profissional sou professora no ensino secundário, professora de físico-química... a relação que existe é que nos dois locais trabalho muito com jovens e acaba por ser muito positivo para a minha vida profissional, na medida em que eu estou mais habituada a lidar com jovens, em que dinâmicas que eu aprendo para lidar com a vida associativa ou para fazer projectos em determinadas actividades são muitas vezes úteis na minha vida profissional...

18- Considera que o facto de pertencer a esta associação, é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional? Porquê?

R.: Não... não tem influencia qualquer... é estanque uma coisa da outra...

19 – Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?

R.: Não... até agora não tenho essa percepção... posso estar enganada, mas não tive essa percepção... *os jovens ao não possuírem emprego depois de tirarem o curso não procuram a associação?* Até agora isso cá na AJD isso não se verifica...

20 - Nota que quando se casam as pessoas distanciam-se da associação?

R.: Algumas sim... *mas achas que procuram associações com outros centros de interesse?* Não, não procuram outras associações com outros centros de interesse, mas devem ficar com menos tempo disponível principalmente quando têm filhos... hoje em dia nós temos de passar muitas horas no trabalho e depois quando chegamos a casa e temos os filhos torna-se mais complicado, há pouco tempo, pelo menos é essa a percepção que eu tenho...

21 – Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?

R.: Até agora, as novas gerações não me parecem mais disponíveis, mais abertas para o associativismo... acho que eles não sentem muita a falta do associativismo, tanto que as mais velhas sentiram mais necessidade do associativismo, talvez porque também houvesse falta de mais bens materiais... nós vivemos muito na era da comunicação, mas eu penso que cada vez menos se comunica mais, temos a internet, temos os telemóveis mas parece que está cada um a comunicar por si.... E acho que há muito individualismo... para já podemos estar numa fase de mudança, mas eu penso que não estão a dar muito valor ao associativismo... é assim, em teoria eu sei que o facto de fazer parte de uma associação é valorizado, por exemplo, quando se avalia um currículo, quando alguém vai à procura de um emprego mas eu penso que os jovens não estão a pensar nisso... ainda não lhes passou pela cabeça que isso possa ser útil, não pensam propriamente no associativismo...

22 – Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?

R.: Eu acho que os jovens não procuram voluntariamente formas de associativismo... eles só fazem isso quando percebem que é uma coisa valorizada no currículo... o trabalho associativo... então quando chegam à idade de procurar trabalho e entrar na vida activa, aí já estão mais preocupados com isso, mas porque lhes vai trazer uma mais valia... não estou a fazer juízo de valor, não estou a dizer que é positivo ou negativo... mas é isso que me está a parecer mais agora...*mas consideras que as gerações mais novas procuram outras formas de associativismo em relação às mais velhas?* Sim isso também é verdade, aqueles que procuram o associativismo... deixa cá ver, por exemplo, associações ambientais, associações ligadas ao desporto e também ligado à ecologia, as

próprias associações de desenvolvimento local têm um carácter diferente, já não há tanto as associações sociais, recreativas, culturais, nos mesmos moldes que havia antigamente... aqueles que procuram interessam-se por associativismo diferente.... À pouco associativismo ligado aos partidos, à vida política... era mais nas gerações mais velhas, porque também viveram aquela época de antes do 25 de Abril, sentiram mais a falta da liberdade de expressão...

23 - Com a sua prática associativa passou a ter mais ou menos confiança nas pessoas?

R.: Acho que mais... sim... porque no meio de isto tudo, claro que encontras pessoas em que eu achei que não devia ter tido aquela confiança que tinha, mas são mais as pessoas em que posso confiar... tem que haver confiança porque cada um faz o seu trabalho... tens que confiar no outro porque cada um tem a sua função... mas é assim claro que muitas vezes cheguei à conclusão que havia pessoas que eu convidei para trabalharem comigo em determinado projecto, e depois estava a pensar que sim que trabalhavam, e quando chegou a horas das responsabilidades, não... mas apesar de tudo acho que o balanço é positivo... embora tenha tido algumas contrariedades nesse aspecto.

24 - O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?

R.: Acho que sim... acho que mudou... tornou-me mais aberta, mais capaz de compreender outras pessoas e ter mais facilidade de comunicar com elas....

25 - O associativismo aumentou a sua rede de contactos? Que vantagens vê nisso?

R.: Sem dúvida...vantagens... sei lá... se eu tiver uma dúvida num assunto, por exemplo, se eu pensar bem quase de certeza que conheço alguém que sabe alguma coisa sobre aquele tema... tanto para a vida associativa e às vezes também para a vida profissional... se eu quiser conhecer alguma coisa de uma zona do país, quase de certeza que conheço alguém ligado ao associativismo que conhece e que pode mostrar melhor... partilha de conhecimentos, partilha de informações nas relações humanas também que criei com as amigadas.

26- Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?

R.: Sim claro, não há dúvida que é... primeiro para conseguirmos participar em conjunto é preciso haver civismo, haver sentido de cidadania, de cooperação e de saber trabalhar em conjunto... logo aí é uma escola de participação cívica... *por exemplo em relação à escola achas que preparam os alunos para uma preparação cívica, como são preparadas numa associação?* Não, têm muito mais hipótese de ser preparados civicamente numa associação porque há aspectos mais práticos, é fazendo as coisas que se vão preparando os jovens que vai havendo uma preparação cívica, e uma preparação cívica na escola é mais na teoria do que na prática, porque nós aqui somos mais da acção do que da teoria... claro que a teoria faz falta e às vezes começamos pela teoria e depois vamos à prática, outras vezes começamos pela prática e depois vamos à teoria, mas faz-se, e acho que isso é a melhor forma de participação cívica, fazendo as coisas...

27- Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?

R.: Sei lá... estou-me a lembrar agora de uma questão muito prática e que nós às vezes quando não temos a responsabilidade e alguma coisa não está a correr bem, calamo-nos... e pensamos que não somos nós que temos que chamar a atenção... eu lembro-me ainda à pouco houve alguém que me disse que uma actividade não estava a correr bem, e nós achávamos todos que era o responsável que era dele a culpa, e foi quando alguém disse que nós também temos culpa, porque se estava mal, devíamos ter dito... e foi uma pessoa bem jovem que disse isso... *então consideras que és uma cidadã mais activa na sociedade? Não só na associação mas também em outras práticas...* sim, sem dúvida...

28- Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?

R.: Pelo menos ajudou em parte...

29- Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?

R.: Eu acho que a primeira parte é verdade mas a segunda não... é verdade que ainda estão a assentar na vida, e que são adultos incompletos... mas também sem querer

parecer uma questão retórica, espero que nunca sejamos adultos completos... mas acho que têm capacidade para participar activamente na sociedade e se calhar até são dos mais capazes na sociedade... é preciso é despertar neles esse interesse...

30. *Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.*

a) Manter a ordem no país;

b) Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;

c) Combater o aumento dos preços;

d) Defender a liberdade de expressão.

R.: a)/ b)/ c)/ d).

31. *Dados sociográficos:*

Idade: 36 anos

Sexo: Feminino

Estado civil: Solteira

Habilitações literárias: Licenciatura